

ALFABETIZANDO COM A LEITURA DOS CONTOS DE FADA: UMA POSSIBILIDADE COMPROVADA.

Rita de Cássia Dias de Lima
“UFRN.Bolsista Capes-INEP.Observatório da Educação”
Profª. Drª Maria das Graças Soares Rodrigues

RESUMO

Este artigo relata um projeto desenvolvido na Escola Estadual Profª. Maria Montezuma, em uma turma de 1º ano (alunos entre 06 e 07 anos), visando alfabetizar as crianças já no 1º ano escolar. O objetivo desse trabalho foi traçar estratégias que otimizassem o processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita de forma prazerosa, encantando os alunos no exercício mágico do ouvir os contos de fadas, em um espaço de aprendizado motivador, servindo de fonte inspiradora do aprender a ler e a escrever. Essas estratégias eram voltadas para um melhor resultado quanto ao processo de aquisição da leitura (alfabetização e letramento). Considerando-se as preocupações com o processo de ensino-aprendizagem de leitura, usamos o conto de fadas como tônica para despertar nas crianças o interesse pela leitura. Nessa direção, este trabalho buscou também, investigar a participação dessas crianças em situações de leitura, em condições nas quais lessem, mesmo antes de serem leitores convencionais, desenvolvendo, assim, a competência comunicativa e o gosto pela leitura prazerosa, através dos contos de fadas, suscitando a conscientização quanto ao processo de aprender a ouvir, e enxergar, a ler e a escrever, propiciando o compartilhamento de emoções e gerando descobertas úteis à aprendizagem por meio dos contos de fadas. Os procedimentos metodológicos aplicados nesse projeto foram iniciados com aplicação de uma pesquisa na sala de aula, com as seguintes perguntas: você já sabe ler? Você conhece as letras do alfabeto? Você gostaria de aprender a ler e a escrever? Você conhece as histórias dos contos de fadas? Quais as histórias de contos de fadas que você conhece e mais gosta? Dando prosseguimento aos trabalhos, formamos um círculo de conversas para discussão e levantamento dos conhecimentos prévios que as crianças traziam em relação à temática. Em seguida, pesquisamos na biblioteca, lemos contos de fadas e promovemos sessões de contação dos contos, os quais foram escolhidos pelos alunos que os dramatizaram. Houve, igualmente, sessões de visionamento de filmes com a versão dos Irmãos Grimm: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela e a Fera, Branca de Neve, Os três Porquinhos e

Rapunzel. A partir dos filmes, as crianças trabalharam com produções textuais, reproduzindo os contos trabalhados, desenhos e pinturas, que culminaram na construção de um portfólio, intitulado Janela da leitura e da escrita. Por fim, houve uma apresentação para a comunidade escolar e pais dos alunos. Nessa ocasião, os contos trabalhados foram dramatizados pelas crianças.

(CAPES – Observatório da Educação. Ed. 038-2010. UFRN – CONTAR. PPGED/PPGEL/PPGECNM).

PALAVRAS-CHAVE: Contos de Fada – Alfabetização - Dramatização - Leitura.

INTRODUÇÃO

As discussões e reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem de leitura nos anos iniciais têm estado presente de forma crucial, no panorama do debate escolar. Essa presença se explica, dentre outras causas, pelo alto índice do fracasso da leitura no ambiente escolar nesse período. De acordo com pesquisa do MEC/FNDE, a situação do analfabetismo no Brasil chega a 15 % e no Rio Grande do Norte 26,9 %. A partir dessa realidade, o governo federal, instituiu o PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que consiste em uma ação promovida pela União, mediante acordo firmado com os estados, municípios e entidades, com a finalidade de garantir a plena alfabetização de todas as crianças na idade certa, ou seja, até o final do terceiro ano do ensino fundamental, quando elas completam 08 anos de idade.

A experiência como professora de Escola Pública tem mostrado que, cada vez mais, os alunos têm saído do 1º ano sem serem alfabetizados e chegam ao 5º ano sem saber ler e nem interpretar um texto, além de que, muitas vezes, ao invés de criar um gosto e uma prática de leitura, o aluno passa a achar a leitura a coisa mais chata do mundo, e isso se constitui em algo extremamente preocupante, tanto para a escola, quanto para nós professores. Nesse sentido, refletir sobre esse processo, bem como traçar estratégias que viabilizem o trabalho com a leitura, de uma forma significativa, logo no 1º ano, bem como tornar esse ato prazeroso, encantando os alunos para um convívio diário com tal prática, torna-se hoje condição imprescindível para que haja sucesso no fazer pedagógico do

professor alfabetizador, até porque a leitura deve ser entendida como sinônimo de espontaneidade, liberdade e prazer, e não de desânimo, chatice e obrigatoriedade mecânica,

Tomando como referência as palavras de Teberosck (2003, p.108), quando ela enfatiza que “aprender a ler pode ser um desafio apaixonante para a criança e uma agradável experiência para o professor que dirige, orienta e facilita tal aprendizagem”, podemos ter a certeza de que mediar o processo de ensino-aprendizagem de leitura para nossos alunos de forma alegre e com entusiasmo, podem trazer resultados surpreendentes, tanto para o docente quanto para o discente.

Nessa direção, é importante ressaltar que a leitura é uma das habilidades mais importantes para a vida do indivíduo, pois fornece experiência, abre horizontes, desenvolve a imaginação, desafia a sensibilidade, o questionamento e desperta para a compreensão de muitos problemas que se enfrentam na vida, além de abrir o espírito da criança a novas descobertas. Cagliari (1993, p.148), enfoca que:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor.

O trabalho com leitura, seja em classe, ou fora dela, deve ser uma prática constante na vida dos alunos e para que isso aconteça, a escola deve ser o fio condutor de incentivo e promoção a um convívio estimulante com a leitura, que poderá ser organizada em torno de uma diversidade de textos e gêneros textuais, reavivando assim, a chama do estímulo à vontade de ler e contribuindo de forma eficaz para a formação de um leitor competente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (2001, p.54), afirmam:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Portanto, procurar refletir sobre essas orientações que os Parâmetros nos apresentam, buscando alternativas que venham a contribuir para a formação de um leitor competente, é hoje uma das principais inquietações dos docentes, principalmente em relação às dificuldades que são apresentadas pelos discentes em relação ao convívio com a leitura. Nesse contexto, é vasta a literatura que aponta o gênero textual conto de fadas como uma

ferramenta valiosa para incentivar e resgatar o processo de leitura, entre os estudos, podemos citar ABRAMOVICH (1994), AMARILHA (1997), BETTELHEIM (1979), CAGLIARI (1993) e COELHO (1987).

Diante dessa preocupação, desenvolvemos um estudo cujo norte foi analisar uma prática de ensino de leitura, para o processo de alfabetização, sob a forma de um projeto didático, tomando como referência os Contos de Fadas para incentivar o processo de aprendizagem de leitura, bem como o prazer por essa atividade, já no 1º ano escolar. Esse projeto foi realizado na Escola Estadual Profª. Maria Montezuma, no período de fevereiro de 2013 a Agosto do mesmo ano, com uma turma do 1º ano (15 alunos), com idades entre 06 e 07 anos, sendo um portador de necessidades especiais (autismo), e teve como objetivo geral traçar estratégias que otimizassem o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita de forma prazerosa, que encantassem os alunos no exercício mágico do ouvir os contos de fadas num espaço de aprendizado motivador, servindo de fonte inspiradora do aprender a ler e escrever, voltadas para um melhor resultado quanto ao processo de aquisição da leitura (alfabetização e letramento) logo no primeiro ano escolar e como objetivos específicos, investigar a participação dessas crianças em situações de leitura, em condições nas quais lessem mesmo antes de serem leitores convencionais, desenvolvendo, assim a competência comunicativa e o gosto pela leitura prazerosa através dos contos de fadas; Suscitar no educando a conscientização quanto ao processo de aprender a ouvir, e enxergar a ler e escrever; Ampliar a percepção sobre fatos diversos, propiciando o compartilhamento de emoções e gerando descobertas úteis à aprendizagem por meio dos contos de fadas e promover a socialização e a integração de todos os envolvidos na dinâmica desse trabalho.

Os procedimentos metodológicos aplicados nesse projeto foram iniciados com aplicação de uma pesquisa na sala de aula, com as seguintes perguntas: Você já sabe ler? Você conhece as letras do alfabeto? Você gostaria de aprender a ler e a escrever? Você conhece as histórias dos contos de fadas? Quais as histórias de contos de fadas que você conhece e mais gosta? Dando prosseguimento aos trabalhos, formamos um círculo de conversas para discussão e levantamento dos conhecimentos prévios que as crianças traziam em relação à temática. Em seguida, foram formados três grupos com 05 alunos em cada, para iniciar as pesquisas na biblioteca, seguidos de leitura e contação dos contos escolhidos pelos grupos em forma de apresentação e dramatização, e apresentação dos filmes com a versão dos Irmãos Grimm: Cinderela, A Bela e a Fera, Chapeuzinho Vermelho, Os três Porquinhos e Rapunzel. A partir dos filmes, os grupos trabalharam com produções textuais,

releituras e reescritas dos contos trabalhados, desenhos e pinturas, que culminaram na construção de um portfólio, intitulado de janela da leitura e da escrita e numa aula para a comunidade escolar e pais dos alunos, para a dramatização dos contos trabalhados no projeto, conforme descritos já acima.

OS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas encantam, emocionam e educam em aspectos formativos, contudo, a importância maior do trabalho com esse gênero textual está no prazer que eles despertam, dando às crianças a oportunidade de entrarem em contato com a leitura de forma prazerosa, suscitando, assim, a vontade de ler. Ora, escutar histórias é o início, o ponto chave para tornar-se um leitor, um inventor, um criador. Abramovich (1994, p.16) ressalta:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo. É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

Ao contar histórias para as crianças, tem-se a oportunidade de compartilhar emoções, despertar o prazer de escutar o outro e de estar em convivência com o grupo. Ao ouvir uma história, pode-se fazer e refazer, produzir e reproduzir, fazer releituras e reescritas, reconstruir imagens na mente, além de ser um momento precioso de troca. Nos contos, há dificuldades a serem vencidas, rivalidades, perseguições, disfarces, dilemas diante de opções a serem feitas entre prazer e dever. Os contos de fadas são histórias lindas, capazes de povoar o imaginário infantil de ricas fantasias. Bettelheim (1979, p.20-21) discorre:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida.

As histórias de conto de fadas são componentes significativos e motivadores para a prática de leitura em sala de aula, pois transportam o ouvinte para uma viagem onde palavras novas são aprendidas, músicas são ouvidas e cantadas, culturas são conhecidas,

textos são compartilhados, discutidos, dramatizados, relidos e reescritos, transformando a sala de aula num espaço criativo de aprendizado. Amarilha (1997, p.73) discorre :

No meu entender, os contos de fada, com seu rico referencial simbólico, ressaltam o papel que a literatura deve ter para a criança. O de tornar acessível ao leitor experiências imaginárias que sejam catalisadoras dos problemas do desenvolvimento humano e assim proporcionar autoconfiança sobre o seu próprio crescimento. Quando os professores entenderem a importância de dar oportunidade às crianças para assistirem e participarem de conflitos de heróis tão inexperientes quanto elas próprias, talvez os contos de fada sejam mais presentes nas salas de aula.

Assim, os contos de fadas constituem um gênero literário marcado, entre outros, pelos seguintes elementos: um número reduzido de personagens, o uso abundante de símbolos, a presença de seres mágicos (fadas, bruxas e duendes), a aventura da busca, um encantamento, uma metamorfose, além das provas e obstáculos a serem transpostos e vencidos pelo herói ou heroína que são presenteados com um final feliz. Segundo Coelho (1987, p.13) “(...) conto de fadas expressa os obstáculos ou provas que precisam ser vencidas, como um verdadeiro ritual iniciático, para que o herói alcance sua auto-realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro eu, seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado”.

Estudos feitos sobre os contos de fadas ressaltam que o contato com este tipo de gênero, beneficia a criança não só a permitir que fortaleça o elo com a leitura e escrita, mas também o seu auto-conceito, em sua habilidade de ser flexível a novos comportamentos que lhe pareçam desagradáveis e colabora para que sua imaginação e criatividade floresça dentro dos limites de uma estrutura familiar que lhe inspire confiança. Oliveira, (2006, p.38) explica que:

A palavra “fada” é originária do latim *fatum*, que por sua vez vem do grego e significa “coisa que brilha”. Mas, de onde vêm as fadas? As fadas existem em todos os cantos do mundo, porém em cada lugar assumem características diferentes, dependendo da cultura local. Dizem as lendas que elas surgiram na Pérsia, invocadas pelos magos. Na Grécia têm forma de ninfas e deusas; na França possuem a cara das fadas que conhecemos nos contos de fadas. As fadas não pertencem a nenhuma religião, mas são divinas, imortais: simples, iluminadas e mágicas, possuem talismãs, pedras preciosas, varas de condão e objetos encantados. Elas se aproximam do imaginário das crianças, independentemente do povo que as criou, e são aceitas em todos os lugares, independentemente do povo que as criou, e são aceitas em todos os lugares sem dificuldades. A característica mais importante das fadas é o encantamento. Foi esse encantamento que transformou os contos populares em um tipo de texto pertencente ao reino maravilhoso. Isto é, o conto de fadas é um tipo de conto popular, porém com características predominantemente fantásticas, que rompem com o real e utilizam elementos mágicos.

Sem dúvida, o mundo mágico dos contos de fadas, transmitem importantes mensagens para nosso alunado, além do estímulo ao ato de ler, ensina lições que ajudam os pequeninos a lidar com problemas humanos, encorajando o desenvolvimento e ao mesmo tempo aliviando preocupações, cultivando a esperança, o sonho, além de possuir a magia de falar de tristeza, desconforto, amor e amizade de uma forma aceitável. Por tudo isso é de fundamental importância que professores utilizem dentro de suas sala de aula, o maravilhoso mundo mágico dos contos de fadas como ferramenta de apoio à prática de leitura e também momentos de fantasia e descontração. Oliveira (2006, p.38-39) explica que:

Os contos de fadas seguem uma estrutura básica semelhante a dos contos tradicionais: tratam de temas tradicionais, e desenvolvem-se a partir de uma situação de equilíbrio que é modificada pela introdução de um conflito. A diferença é que, nos contos de fadas, a solução do conflito é provocada por uma ação mágica, e contém elementos como: espaço, tempo, personagens, enredo e desfecho. Os maiores escritores de contos de fadas foram os dois irmãos que já conhecemos dos contos tradicionais: Luís Jacó e Guilherme Carlos Grimm. Da Alemanha de 1850 até hoje, seus contos registram histórias populares que ouviram viajando por seu país. Para divertir as crianças eles escreveram, entre outros, “Cinderela”, “A Bela Adormecida”, “Rapunzel” e “Branca de Neve”.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Esse estudo foi trabalhado com 15 crianças entre 06 e 07 anos de idade, sendo uma portadora de necessidades especiais (autismo) de uma turma do 1º do Ensino Fundamental I, de uma Escola Pública Estadual de Natal. O ano letivo de 2013 foi iniciado com uma situação de aprendizagem de leitura onde nenhum dos 15 alunos sabiam ler nem escrever, muitos encontravam-se na fase da garatuja, na pré-silábica e na silábica apenas 02. Nessa direção, o projeto priorizou a alfabetização dessas crianças já no primeiro ano escolar, e buscou estratégias que otimizassem o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita de forma prazerosa, encantando os alunos no exercício mágico do ouvir os contos de fadas num espaço de aprendizado motivador, servindo de fonte inspiradora do aprender a ler e escrever voltadas para um melhor resultado quanto ao processo de aquisição da leitura (alfabetização e letramento). Outra questão que despertou atenção, era o problema da timidez e da dificuldade apresentada pelo grupo, quanto ao processo de socialização e apresentação de trabalhos, principalmente quanto a atividades de leitura, escrita e dramatização, que serviram de combustível para a idealização e a realização desse projeto.

Esse trabalho proporcionou resultados significativos e positivos, que envolveram conceitos, procedimentos e atitudes, onde se perceberam enorme envolvimento, criatividade e imaginação dos alunos na dinâmica do trabalho, além do gradual avanço no aprendizado de leitura e do prazer que essa atividade desperta, conforme evidencia a ilustração dos dados abaixo, comprovando a eficácia do gênero textual conto de fadas para a aprendizagem de leitura, além de ser um excelente atrativo quanto ao processo de socialização, criatividade e imaginação.

Em suma, o projeto foi muito interessante, pois o saber espontâneo trazido pelas crianças foi adicionado ao saber elaborado e articulado pela escola e nesse entrelaçamento de saberes constituiu-se o processo de ensino-aprendizagem.

Ao final do projeto, dados animadores vieram comprovar a eficácia desse trabalho, pois todos os alunos já se encontram nas fases, silábica, silábica alfabética e alfabética ortográfica, e 11 alunos já conseguem ler, como mostra o gráfico abaixo. A única exceção é a criança portadora de necessidades especiais (autismo), que ainda não conseguiu entender as letras. Tais resultados nos deixaram enormemente alegres, mas ainda com um longo caminho a percorrer em busca de provar que tal experiência pode dar certo em vários níveis de aprendizagem.

A seguir apresentaremos os gráficos e tabelas que foram computados a partir da pesquisa em sala de aula, com a situação de leitura dos alunos, bem como suas preferências quanto às histórias dos contos de fadas.

Gráfico 1 – Situação de leitura dos alunos.

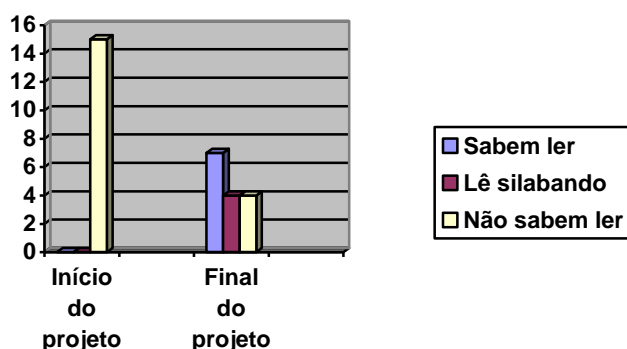


Tabela 1 – Situação de leitura dos alunos.

Situação de leitura dos alunos	Início do projeto fevereiro/2013	Final do projeto junho/2013
Alunos que sabem ler	00	07
Alunos que lêem silabando	00	04
Alunos que não sabem ler	15	04
TOTAL	15	15

Para que esse projeto fosse realizado de forma significativa e prazerosa, foi realizada uma pesquisa acerca das preferências das crianças quanto às histórias dos contos de fadas, para que o trabalho tivesse um norte não só didático, mas também lúdico e assim encantar e envolver todos os alunos.

PREFERÊNCIAS QUANTO ÀS HISTÓRIAS DOS CONTOS DE FADAS.

Gráfico 2 – Preferências dos alunos quanto aos contos de fadas.**Tabela 2 – Preferências dos alunos quanto aos contos de fadas.**

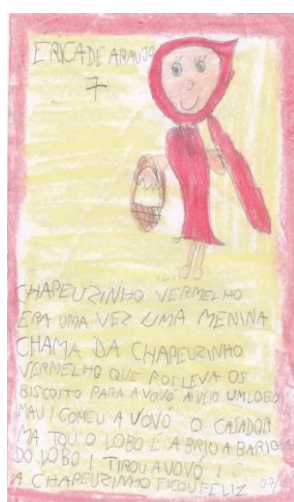
Contos de Fadas preferidos pelos alunos	Quantidade de alunos
CHAPEUZINHO VERMELHO	10
A BELA E A FERA	08
BRANCA DE NEVE	08
CINDERELA	05
OS TRÊS PORQUINHOS	05

RELEITURA E REESCRITAS DOS ALUNOS

As imagens a seguir, são os resultados das reescritas dos contos de fadas produzidas pelas crianças, de forma a comprovar a eficiência do projeto, cujo envolvimento com o gênero textual conto de fadas, abriu os horizontes culminou como um incentivo para a gradual aquisição da aprendizagem da leitura, bem como o gosto por essa atividade.

Reescrita do conto “Chapeuzinho Vermelho”, feita pelas crianças.

ÉRICA – 07 ANOS

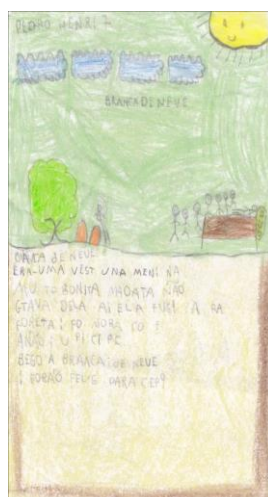


Reescrita do conto “Branca de Neve”, feita pelas crianças.

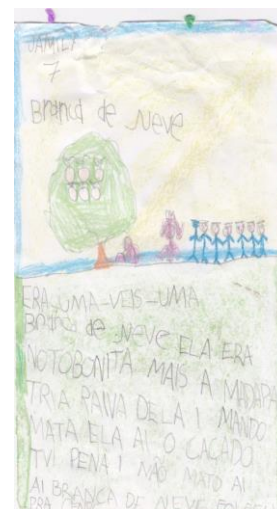
ÉRICA (07 ANOS)



PEDRO HENRIQUE (07 ANOS)



JAMILY – 07 ANOS



Reescrita do conto “A Bela e a Fera”, feita pelas crianças.

RAÍSSA (6 ANOS)

ÉRICA – 07 ANOS



Reescrita do conto “ Cinderela” feita pelas crianças.

RAÍSSA – 06 ANOS



Reescrita do conto “Os três Porquinhos”, feita pelas crianças.

JAMILY – 07 ANOS



Reescrita do conto “Rapunzel”, feita pelas crianças.

ANA LOÍZA – 07 ANOS



JAMILY – 07 ANOS



A seguir apresentaremos fotos de todo o registro do projeto.





Á GUIA DE CONCLUSÃO

O resultado desse projeto comprovou a eficácia que os Contos de Fadas têm para o processo de aquisição da leitura, bem como o gosto por essa atividade e o aprimoramento da mesma. De acordo com os dados coletados, esse estudo serviu de base para um avanço no processo de ensino-aprendizagem de leitura, pois houve um avanço acerca do processo de aprendizagem de leitura, bem como aos que apresentaram maior dificuldade, iniciaram o processo de leitura ainda que de forma elementar, conhecendo as letras, juntando as sílabas e formando palavras, para a partir destas, fazer a contação das histórias para os demais colegas, além de que as crianças ainda se revelaram ávidos quanto ao processo de querer aprender a ler e a escrever. Conforme as fotos acima expostas, podemos confirmar que os alunos passaram a ter uma dinâmica alegre e de socialização no trabalho de leitura com os contos, se tornando leitores infantis ávidos, atores e multiplicadores desses trabalhos, compartilhando a alegria e o entusiasmo, além de mostrarem um enorme interesse,

interação, amizade e a ajuda mútua no desenvolvimento das atividades, culminando assim num aprendizado geral.

Em suma, o projeto foi muito interessante, recompensador e de uma importância singular, pois o saber espontâneo trazido pelas crianças foi adicionado ao saber elaborado e articulado pela escola e mediado pela professora, e nesse entrelaçamento de saberes constituiu-se o processo de ensino-aprendizagem de leitura, comprovando, assim, a eficiência dos contos de fadas logo no primeiro ano escolar, constituindo-se assim uma ferramenta de incentivo a aprendizagem de leitura.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as Fadas**. Natal: EDUFRN, 1997.

BETTTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. 2ª ed. Tradução: Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas**. São Paulo: Àtica, 1987.

OLIVEIRA, João Batista Araújo. Juliana Cabral Junqueira de Castro. **Usando Textos na Sala de Aula: Tipos e Gêneros Textuais. Coleção ABCD – Língua Portuguesa e Ensino Fundamental**. Belo Horizonte (MG): Alfa Educativa Ltda., 2006.

TEBEROSKY, Ana. **Compreensão de Leitura: A Língua como Procedimento**; Tradução: Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2003.